

ESTUDO RETROSPECTIVO DA PREVALÊNCIA DE SEPSE EM CÃES E GATOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – UEM

Gabriella Santos de Andrade (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Mateus Dias Sitko, Gabriela Lazari, Thais Cabral de Oliveira, Lucas Gadinini, Marilda Onghero Taffarel, Juliano Bortolo De Conti (Orientador), e-mail: julianodeconti@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Agrárias
Departamento de Medicina Veterinária/Umuarama, PR.

Medicina Veterinária – Clínica Veterinária

Palavras-chave: Infecção, parâmetros, sepse.

Resumo:

No Hospital veterinário da Universidade Estadual de Maringá (HVU-UEM), foi instituída uma Campanha de Sobrevivência a Sepse, no intuito de melhorar o conhecimento dos médicos veterinários residentes e alunos da graduação. Este estudo tem como objetivo avaliar o diagnóstico de sepse dos animais internados no Hospital Veterinário no período de janeiro de 2019 a maio de 2020, como parte da avaliação dos resultados da campanha. O levantamento de dados foi feito a partir de fichas de animais internados diagnosticados ou não como sépticos e os potencialmente sépticos. Como parâmetros foram avaliados: a presença e/ou suspeita de infecção e sinais da Síndrome a Resposta Inflamatória Sistêmica e a taxa de mortalidade. Das 441 fichas analisadas 35,6% dos animais poderiam ser enquadrados como sépticos, e a taxa de mortalidade geral foi de 10,8%. Apesar de ainda haver falhas no preenchimento de prontuários, a taxa de mortalidade por sepse foi baixa. Ainda se faz necessário a continuidade da campanha a fim de melhorar o registro de sepse para identificação precoce e tratamento adequado.

Introdução

Como parte das novas definições de consenso, a sepse é definida como uma disfunção orgânica com risco de vida causada por uma resposta desregulada do hospedeiro à infecção que pode comprometer diversos sistemas orgânicos concomitantemente e, não raro, resultando a falência funcional e alta taxa de mortalidade (SHARP, 2019).

Contudo, na medicina veterinária ainda não há consenso sobre a melhor forma de diagnóstico. Assim, ainda são empregados os critérios da Campanha Sobrevivendo a Sepse de 2012, que incluem a presença ou suspeita de infecção e a presença de critérios da Síndrome da Resposta Inflamatória (SIRS). A SRIS é definida pela presença de alteração em dois (cães) ou três (gatos) dos critérios: temperatura; frequência cardíaca; frequência respiratória; leucócitos totais (SHARP, 2019). É crucial a antibioticoterapia adequada para o sucesso do tratamento. Além disso, a preocupação com a resistência antimicrobiana pode ser uma causa da ausência de resposta ao tratamento e da piora na evolução do quadro séptico (WHO, 2017). Objetiva-se com este estudo avaliar a ocorrência de sepse, diagnóstico, tratamento e taxa de mortalidade no Hospital Veterinário da UEM, no período de janeiro de 2019 a maio de 2020, após a realização de uma campanha de conscientização dos médicos veterinários residentes e acadêmicos.

Materiais e métodos

Foram avaliados os prontuários de internação dos pacientes caninos e felinos no HVU-UEM no período de Janeiro de 2019 a Maio de 2020. Para análise considerou-se dados como: presença/suspeita de infecção, presença de critérios de SRIS, tratamento adotado, diagnóstico de sepse e taxa de mortalidade. Os pacientes que apresentavam infecção diagnosticada, ou suspeita, e que atendiam os critérios de SIRS (Quadro 1) foram classificados como sépticos.

Critério	Cães (2/4)	Gatos (3/4)
Temperatura	<38,1 ou > 39,2	<37,8 ou > 40
FC	>120	<140 ou >225
FR	>20	>40
Leucócitos ($\times 10^3$), % de bastonetes	<6 ou >16, >3%	<5 ou >19

Quadro 1: Critérios de Síndrome da Resposta inflamatória Sistêmica em cães e gatos. Para ser classificado como paciente em SIRS cães devem apresentar dois critérios alterados, e gatos devem apresentar três (Castro e Rabelo, 2017). FC- frequência cardíaca, FR – frequência respiratória.

Resultados e Discussão

Foram analisadas 441 fichas de pacientes internados no HVU-UEM, entre eles 370 cães e 71 gatos. Dos pacientes caninos, 224 eram fêmeas e 146 eram machos.

Do número total de cães, 240 apresentavam infecção diagnosticada ou suspeita. Desses, 147 também apresentavam os critérios de SIRS, sendo considerados sépticos ou possíveis sépticos. Contudo, havia indicação de sepse registrada no prontuário de apenas 17 pacientes. Desses animais

identificados como sépticos pelo médico veterinário responsável, quatro não atendiam os critérios de SIRS e possivelmente foram enquadrados como sépticos devido a disfunções orgânicas apresentadas. A média do período de internamento foi de três dias. Em relação ao total de animais internados, os suspeitos de sepse representaram 40% dos animais, entretanto a taxa de mortalidade por essa afecção foi baixa, sendo ela de 11,5%.

Com relação aos pacientes felinos 37 deles eram fêmeas e 34 eram machos. Desses 71 animais, 46 apresentaram infecção diagnosticada ou suspeita, e 10 desses animais também apresentavam os critérios de SIRS, sendo considerados sépticos ou possíveis sépticos, porém somente três animais foram devidamente identificados. O tempo médio de internamento desses pacientes foi de três dias. Nenhum dos gatos com sepse ou suspeita de sepse vieram a óbito.

Na medicina humana, a taxa de mortalidade para a sepse chegava a 80% há três décadas, enquanto atualmente este valor está entre 20 e 30% (ANGUS et al., 2013). Desse modo, apesar de haver falhas na identificação no prontuário do paciente como um paciente séptico, a taxa de mortalidade no HVU-UEM foi menor do que a referida na literatura. Isso possivelmente se deve a dois fatores: tratamento imediato e correto do paciente; e alta sensibilidade dos critérios de SIRS para identificar pacientes em risco de sepse. Contudo, esta alta sensibilidade está associada a uma baixa especificidade, que pode resultar em pacientes falsos positivos (SHARP, 2019).

Em ambas as espécies a terapia antimicrobiana mais utilizada foi a cefalotina em 57% dos casos, em sequência o metronidazol com 26% dos casos, seguido da ceftriaxona em 17% dos casos. A vitamina C foi utilizada em 32 pacientes que apresentavam suspeita de foco infeccioso, 18 desses foram diagnosticados para sepse. A vitamina C (ácido ascórbico) é um nutriente essencial com potentes propriedades antioxidantes. Durante a sepse os níveis de vitamina C caem, invariavelmente, chegando às vezes a níveis indetectáveis. A deficiência do ácido ascórbico correlaciona-se com a falha e a morte de múltiplos órgãos (CARR, 1999). A corticoterapia foi realizada com hidrocortisona em 26 casos, seguida da prednisolona em três casos e a prednisona em dois casos. Esses animais possivelmente estavam em choque séptico, pois esses medicamentos são indicados para quando o animal está com hipotensão arterial sistêmica persistente e hiperlactatemia, mesmo com reposição volêmica (ANGUS, 2013).

Conclusões

No Hospital Veterinário a UEM a ocorrência de sepse é a esperada, contudo ainda há falhas no registro desta síndrome, reforçando a necessidade de continuidade da campanha de sobrevivência a sepse.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação Araucária pela bolsa de estudo.

Referências

ANGUS, D. C.; VAN DER POLL, T. Severe Sepsis and Septic Shock. **N Engl J Med.** p. 369:840-51. 2013.

CARR, F. B. A. Does vitamin C act as a pro-oxidant under physiological conditions? **FASEB J. PubMed.** p. 1007-10. 1999

CASTRO, B. G. A.; RABELO, R. E. C. Sepsis-3: uma análise aplicada à medicina veterinária. **Journal Latinoamericano de Medicina Veterinaria de Emergencia y Cuidados Intensivos**, v. 9, n. 3, 2017.

SHARP, Claire R. Síndrome da resposta inflamatória sistêmica, sepse e síndrome de disfunção de múltiplos órgãos. **Textbook of Small Animal Emergency Medicine** , p. 1030-1037, 2018.

WHO – World Health Organization. Improving the prevention, diagnosis and clinical management of sepsis. **Seventieth World Health Assembly** – Provisional Agenda item 12.2. p. 1-6, 2017.